

Agrupamento de Escolas D. Sancho I
Vila Nova de Famalicão

Relatório de Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

2014/2015



Índice

Introdução	4
1. Avaliação Final do Sucesso Académico	5
1.1. Ensino diurno	5
1.1.1. Ensino regular – avaliação desenvolvida no âmbito da APAR	5
1.1.2. Ensino Vocacional, CEF e PIEF	6
1.1.3. Ensino Secundário Profissional	8
1.2. Ensino noturno	9
2. Avaliação do Comportamento e Disciplina	11
3. Projeto TEIP	11
4. Análise documental	14
4.1. Balanço do Plano Anual de Atividades	14
4.2. Síntese dos relatórios dos Departamentos Curriculares	15
4.3. Síntese dos relatórios dos Diretores de Turma	15
4.4. Relatórios dos projetos dinamizados	15
5. Conclusão	17
6. Bibliografia	19
Índice de Anexos	20

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1.1. Fluxo dos alunos do curso CEF (tipo 2) e taxa de transição.....	6
TABELA 1.2. Fluxo dos alunos do curso Vocacional de Mecatrónica e taxa de transição	6
TABELA 1.3. Número de alunos inscritos no âmbito do PIEF e taxas de conclusão.	7
TABELA 1.4. Número de alunos e taxa de conclusão dos módulos no 12.º ano do ensino profissional.....	8
TABELA 1.5. Taxa de conclusão dos módulos no ensino recorrente.	9
TABELA 1.6. Taxa de conclusão dos módulos nos cursos noturnos de Educação e Formação de Adultos.	10
TABELA 1.7. Parte do referencial definido e aprovado relativo ao Sucesso Académico dos alunos do ensino não regular	10

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 3.1. Síntese da Avaliação Final do Projeto TEIP	14
---	-----------

INTRODUÇÃO

A Escola, como veículo de inserção em contextos sociais diversificados e como resposta aos novos desafios do mundo moderno, constitui uma das principais preocupações das famílias e da sociedade por ter efeitos na sua própria transformação. Todos pretendem que a instituição escolar seja eficaz e eficiente, que tenha qualidade e que seja promotora de sucesso.

A Avaliação Interna “é aquela em que o processo é conduzido e realizado exclusivamente (ou quase) por membros da comunidade educativa da escola. Pode ser definida como a análise sistemática de uma escola, realizada pelos membros de uma comunidade escolar com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de melhoria.” (Alaíz et al., 2003)

Ao longo do ano letivo 2014/2015 foi, mais uma vez, ressalvada a importância da participação de toda a comunidade educativa no processo avaliativo do Agrupamento, procurando constituir-se, assim, uma escola aprendente que envolve todos os seus membros nos processos de tomada de conhecimento da realidade, reflexão crítica e sugestão de propostas de resolução de problemas, reconhecendo-se a importância da aprendizagem que daí resulta.

A Comissão de Avaliação Interna (CAI) adotou a metodologia da referencialização ao desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento sob a égide da Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR), aderindo ao Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA) e, neste ano letivo, subscreveu também o Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola (PAAE), que lhe permitiu a consolidação de conhecimentos e o aperfeiçoamento de estratégias na avaliação do Comportamento e Disciplina.

É neste contexto que surge este relatório, que tem como principal finalidade avaliar o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), aprovado a 12 de fevereiro de 2014 para o triénio 2014-2017, tal como consta no capítulo VII, (pág. 37). Segundo este referente interno, a avaliação do PEA será efetuada pela CAI, no final de cada ano letivo, por domínios. Pretende-se realçar evidências acerca da eficiência e da eficácia do PEA, e facultar dados aos responsáveis deste Agrupamento, que lhes permitam determinar se o PAE deve ser mantido, melhorado ou alterado.

Este relatório está dividido em cinco partes:

- a primeira divide-se em dois subcapítulos: o primeiro recai sobre a avaliação do sucesso académico dos alunos do ensino regular e o segundo incide sobre a avaliação do sucesso académico dos alunos do ensino não regular;

- a segunda parte descreve o processo de avaliação do Comportamento e Disciplina que envolveu toda a comunidade escolar;
- a terceira parte contém a avaliação do projeto TEIP;
- a quarta parte inclui a análise documental realizada ao longo do ano, em que se destaca a avaliação do Plano Anual de Atividades, as sínteses dos relatórios dos Coordenadores de Departamento e dos Diretores de Turma e por fim, apresenta-se a avaliação dos diversos projetos desenvolvidos ao longo do ano;
- a quinta parte contempla uma conclusão da avaliação do PEA.

1. AVALIAÇÃO FINAL DO SUCESSO ACADÉMICO

Este ano letivo, seguindo as indicações da APAR, a CAI continuou a avaliar, com base na dimensão do construído, o domínio 5 – Resultados, nomeadamente o subdomínio 5.1. Sucesso Académico (SA), do respetivo quadro de referência, correspondente ao domínio 1, subdomínio 1.1. do PEA.

1.1. Ensino diurno

1.1.1. Ensino regular – avaliação desenvolvida no âmbito do PAASA

No final de cada período do ano letivo 2014/2015 a CAI, com base no tratamento de dados elaborado pelo PAASA e nas grelhas de registo das reflexões preenchidas por todas as Áreas Disciplinares, elaborou os relatórios de avaliação do SA dos alunos do ensino regular, não só com o objetivo de prestação de contas, mas principalmente no sentido de sistematizar a monitorização do SA e promover o progresso das aprendizagens e dos resultados internos dos alunos. A CAI procurou envolver todos os docentes, dos diferentes níveis de ensino, neste processo avaliativo, promovendo a análise, a reflexão e respetiva responsabilização dos envolvidos. Já no início deste ano letivo completou o ciclo avaliativo relativo ao ano anterior, ao avaliar os resultados da avaliação externa, seguindo a mesma metodologia e, face a esses resultados, identificou o número de transições (com sucesso perfeito, ou não). Foram identificados os pontos fortes e as áreas prioritárias de intervenção, ao salientar-se as sugestões de melhoria apresentadas pelos docentes, para que os órgãos de gestão decidissem quais as práticas de sucesso passíveis de serem implementadas.

Todos os relatórios do SA foram objeto de reflexão e, após apresentação no Conselho Pedagógico (CP), disponibilizados na página do Agrupamento e plataforma *Moodle*, disciplina “Avaliação Interna”. Os primeiros anexos (1, 2, 3) contêm os relatórios elaborados com base nos resultados escolares obtidos pelos alunos do ensino regular no final de cada período; inclui

também o último, o balanço da avaliação interna final – com taxas de transição e taxas de sucesso, após conhecimento dos resultados das provas finais e exames nacionais ou de equivalência à frequência. O anexo 4 reporta-se à avaliação externa (dos alunos internos sujeitos a provas/exames finais) e o anexo 5 ao relatório apresentado à APAR, onde constam todas as atividades desenvolvidas pela equipa de autoavaliação no âmbito do PAASA.

1.1.2. Ensino Vocacional, CEF e PIEF

O Ensino Vocacional e os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma alternativa para os alunos poderem concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, permitindo-lhes prosseguir estudos ou levar a cabo formação adicional, o que lhes facultará uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Relativamente ao Ensino Vocacional do ensino básico, que se iniciou no ano letivo anterior, não é possível fazer uma avaliação dos resultados académicos, uma vez que o processo avaliativo ainda se encontra a decorrer e os formandos podem recuperar módulos em atraso ao longo do ano e nas épocas de exame destinadas a esse efeito. Assim, a CAI considerou que não faz sentido fazer-se aqui um balanço do seu percurso escolar.

Sobre o Curso CEF (tipo 2), ao nível do ensino básico, que iniciou no ano letivo transato, apresenta-se na tabela seguinte o fluxo dos alunos e a sua taxa de transição:

Turma	Inscritos	Excluídos por faltas	Transferidos	Não fez a PAF	Transitaram	Taxa de Transição
2014/2015	23	1	2	1	19	86,4%

Tabela 1.1. – Fluxo dos alunos do curso CEF (tipo 2) e taxa de transição.

É de referir que o aluno que não apresentou PAF (Prova de Aptidão Profissional) recebeu um diploma de certificação escolar, enquanto os restantes receberam também um diploma profissional, isto é, de dupla certificação.

No ensino secundário, terminou no ano letivo 2014/2015 o curso vocacional de Mecatrónica, do qual se apresenta na tabela 1.2. o fluxo dos alunos e a sua taxa de transição:

Turma	Inscritos	Excluídos por faltas	Transferidos	Anularam a matrícula	Emigraram	Transitaram	Taxa de Transição
2013/2014	26	1	2	1	2	Em avaliação	-
2014/2015	20	-	1	-	-	9	45%

Tabela 1.2. Fluxo dos alunos do curso vocacional de Mecatrónica e taxa de transição.

Ao contrário do curso CEF, constata-se que, neste curso vocacional, a taxa de sucesso foi muito baixa. Os alunos que não terminaram o curso vocacional estão a ter aulas de apoio neste ano letivo (2015/2016) e ser-lhes-á concedido nova oportunidade de realizarem os módulos em atraso.

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) tem a finalidade de promover a inclusão social de crianças e jovens, mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos jovens.

Na tabela seguinte regista-se o número de alunos inscritos e compara-se a taxa de conclusão nos dois anos letivos anteriores.

Turma	PIEF 1.ºCiclo		PIEF 2.ºCiclo		PIEF 3.ºCiclo		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nº alunos inscritos	2	100	13	100	17	100	32	100
Alunos que continuam em avaliação	-	-	-	-	13	76,5	13	40,6
Alunos retidos por excesso de faltas	-	-	6	46,2	8	47,1	14	43,8
Alunos que concluíram o ano 2014/2015	2	100	7	53,8	4	23,5	13	40,6
Alunos que concluíram o ano 2013/2014	-	-	5	50	8	36,4	13	40,6

Tabela 1.3. – Número de alunos inscritos no âmbito do PIEF e taxas de conclusão.

Verifica-se que houve mais uma turma (PIEF 1.º Ciclo) do que no ano letivo anterior e as taxas de conclusão dos alunos matriculados melhoraram no 2.º ciclo, mas pioraram no 3.º ciclo, embora a taxa de transição não sofra alterações. Regista-se também uma elevada taxa de abandono.

Com vista a prevenir e combater situações indiciadas ou sinalizadas de crianças e jovens em risco de exclusão social, nomeadamente em meio escolar, onde o insucesso seguido de absentismo e abandono escolar vinculam crianças e jovens a um ciclo de exclusão, têm vindo a ser promovidas várias medidas específicas de prevenção e combate ao abandono, absentismo e insucesso escolar, no âmbito do projeto TEIP.

1.1.3. Ensino Secundário Profissional

Os Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local. Após a conclusão, com aproveitamento, de um Curso Profissional, o aluno conclui o ensino secundário e obtém uma certificação profissional, sendo-lhe conferido o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações. Por apresentarem uma estrutura curricular organizada por módulos de formação com uma duração de 3 anos letivos e culminarem com a apresentação de um projeto, a Prova de Aptidão Profissional, a sua avaliação incide sobre os resultados alcançados no final do percurso, ou seja, apenas se refere ao 12.º ano.

A CAI elaborou, no final de cada período, um relatório onde constam os módulos realizados nas diferentes disciplinas, nos diferentes anos (anexos 6, 7 e 8). Estes relatórios permitiram a análise do percurso escolar dos alunos por parte dos professores que lecionaram estes cursos e os diretores de curso, em conjunto com a Coordenadora dos Cursos Profissionais, tendo-se a partir daí, um conhecimento sobre o número de módulos em atraso, registados por aluno, e uma reflexão acerca do sucesso/insucesso académico neste nível de ensino, no sentido de encontrar estratégias de melhoria.

A tabela que a seguir se apresenta ilustra a situação dos alunos do 12.º ano, no que diz respeito à conclusão dos cursos.

Turma	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	Total
Nº alunos inscritos	24	23	21	23	14	9	-	114
Nº alunos que concluíram o curso em 2014/2015	17	20	19	11	10	8	-	85
% de alunos que concluíram o curso em 2014/2015	70,8	86,9	90,5	47,8	71,4	88,9	-	74,6
% de alunos que concluíram o curso em 2013/2014	100	96	43	100	44	100	100	89
% de alunos que concluíram o curso em 2012/2013	75,0	46,7	85,7	66,7	36,4	-	-	54,1

Tabela 1.4. – Número de alunos inscritos e taxa de conclusão dos módulos no 12.º ano do Ensino Profissional.

Comparando com o ano letivo anterior, verifica-se que houve menos uma turma/um curso e a taxa de conclusão (total) dos alunos, matriculados há três anos nestes cursos, desceu em relação ao ano letivo transato tendo, no entanto, ultrapassado a meta definida no PEA (70%). Ressalva-se que não faz sentido comparar turma a turma pois, de ano para ano, os cursos são diferentes, consoante a distribuição da rede local de educação e formação concelhia.

1.2. Ensino noturno

O ensino noturno é composto por cursos do Ensino Recorrente e cursos Educação e Formação de Adultos (EFA). O ensino recorrente apresenta-se como uma vertente da educação para maiores de 18 anos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudos, conduz à obtenção de uma certificação equivalente à que é obtida nos percursos do nível secundário de educação que funcionam em regime diurno, mas organiza-se de forma autónoma, no que respeita às condições de acesso, currículos, programas e avaliação dos alunos. É uma via de acesso à educação para todos aqueles que dela não usufruíram em idade própria ou que não a completaram e para aqueles que a procuram por razões de promoção cultural e profissional. Nos cursos EFA são criadas condições para que a população adulta veja formalmente reconhecidos os saberes e competências adquiridos ao longo da vida e, se necessário, os complete para efeitos de obtenção de uma certificação de nível secundário, podendo os adultos retomar, a qualquer momento, processos de educação/formação de acordo com expectativas pessoais e profissionais.

Na tabela 1.5. regista-se a taxa de conclusão dos módulos em cada nível do ensino recorrente e estabelece-se a comparação com os resultados correspondentes obtidos em anos letivos anteriores.

Cursos noturnos				
		Ensino recorrente		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
% de alunos que concluíram todos os módulos previstos	2012/2013	80	100	82
	2013/2014	69,2	62,2	75,4
	2014/2015	33,3	93,1	93,4

Tabela 1.5.- Taxa de conclusão dos módulos no Ensino Recorrente.

Pode constatar-se que a taxa de conclusão dos módulos do Ensino Recorrente é claramente positiva no 11.º e 12.º anos. Contudo, os resultados no 10.º ano estão bastante abaixo do esperado, tendo descido significativamente em relação aos anos letivos anteriores. No entanto, o processo avaliativo ainda se encontra em aberto, podendo, os formandos, recuperar os módulos em atraso nas épocas de exame não-presencial. Regista-se, também, uma marcante melhoria na avaliação do 11.º e 12.º anos comparativamente ao ano letivo anterior, o que permite concluir que, nestes níveis, se verifica o critério da eficácia que consta

do referencial do SA (anexo 9). Já se compararmos estes resultados com os registados no ano letivo 2012/2013, verificamos haver uma evolução positiva apenas no 12.º ano.

Na tabela 1.6. regista-se a taxa de conclusão dos cursos EFA no ano letivo 2014/2015, bem como nos dois anos letivos anteriores.

Cursos noturnos				
		Educação e Formação de Adultos (EFA)		
		Técnico Eletrotecnia	Técnico Apoio à Gestão	Técnico Ação Educativa
% de alunos que concluíram o curso	2012/2013	100	60	100
	2013/2014	-	-	-
	2014/2015	100	-	-

Tabela 1.6.- Taxa de conclusão dos módulos nos cursos noturnos de Educação e Formação de Adultos.

Assim, é de registar que no ano letivo 2014/2015 os resultados atingem os 100% de conclusão no único curso com o percurso terminado. Já no ano letivo anterior (2013/2014), não houve conclusão de nenhum curso, pela simples razão de se encontrarem ainda a decorrer. No ano letivo 2012/2013, atingiu-se a taxa de 100% de conclusão em dois dos cursos terminados, ficando apenas o Curso Técnico de Apoio à Gestão aquém das expectativas.

Tendo em conta os resultados apresentados face ao referencial definido para o Sucesso Académico do Agrupamento, a CAI emitiu os seguintes juízos de valor globalizantes:

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	JUÍZOS DE VALOR
Ensino Básico CEF e PIEF	Eficácia interna	- As taxas de transição/conclusão são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Não se aplica/Não se verifica
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o ciclo.	Verifica-se parcialmente
Ensino Secundário Profissional, Vocacional e Recorrente	Eficácia interna	- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade interna	- O número de alunos sem módulos em atraso é superior ao registado no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão, por ciclo de escolaridade, são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente
	Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Secundário.	Verifica-se parcialmente

Tabela 1.7. - Parte do referencial definido e aprovado relativo ao Sucesso Académico dos alunos do ensino não regular.

2. AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Sob proposta da CAI, a Direção do Agrupamento considerou que seria pertinente desenvolver mais um dispositivo de avaliação, para avaliar segundo o método da referencialização, a subárea 5.3. - Comportamento e Disciplina, do Quadro de Referência da APAR, por estar diretamente ligada com a anterior (subárea 5.1. – Sucesso Académico). Esta corresponde ao domínio 1, subdomínio 1.2. do PEA, em que se destaca quais são os principais objetivos: diminuir o número de casos de indisciplina e promover medidas eficazes de integração dos alunos.

No sentido de melhorar o desempenho desta tarefa de autoavaliação, cinco professores da equipa CAI frequentaram a ação de formação denominada “Institucionalizar a Autoavaliação da Escola”, desenvolvida pela APAR, no âmbito do Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola (PAAE), e que os ajudou e conduziu no desenvolvimento de todo o processo avaliativo, do qual resultou um relatório (anexo 10). Este relatório foi apresentado ao Conselho Pedagógico no final do 3.º período, para tomada conhecimento e reflexão sobre as medidas/sugestões apresentadas, algumas das quais estão a ser implementadas no presente ano letivo.

Salienta-se a colaboração prestada pelos responsáveis do Gabinete do Aluno, como estrutura de mediação de conflitos e de promoção do bom ambiente na escola. Analisámos em conjunto o problema, procurando novas formas de pensar e de agir, conscientes de que são necessárias novas práticas para que se torne mais fácil a vida de todos os que trabalham e estudam na escola e, sobretudo, para que melhore o processo de ensino/aprendizagem.

3. PROJETO TEIP

O Projeto TEIP é um documento orientador da política interna deste Agrupamento, cujas linhas orientadoras assentam em quatro grandes eixos e estes assentam em ações com objetivos e metas bem definidas, nomeadamente:

Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens

- Assessorias
- Tutorias
- Pedagogias diferenciadas em Planos de Turma ativos

Eixo 2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- Gabinete do Aluno
- Sinalização, intervenção e acompanhamento de alunos

- Animação recreios e tempos livres

Eixo 3 - Gestão e Organização

- Articulação, Monitorização e Avaliação

Eixo 4 - Relação Escola-Famílias-Comunidade e Parcerias

- Construção de pontes entre a Escola, os Alunos e as Famílias
- Programa de orientação escolar

Na verdade, o Projeto TEIP consiste num Plano de Melhoria que visa aperfeiçoar o desempenho da organização, com reflexos diretos nos resultados académicos dos alunos.

No quadro 3.1., pode-se observar os juízos de valor globalizantes das Metas alcançadas no presente ano letivo do Projeto TEIP. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos indicadores. Para tal, a Equipa teve por base a análise dos resultados obtidos relativamente ao *Sucesso escolar na avaliação externa; Sucesso escolar na avaliação interna; Interrupção precoce do percurso escolar; Indisciplina.*

DOMÍNIO	Prova	INDICADORES	SUBMETA	META	CLASSIFICAÇÃO ALCANÇADA
1 – Sucesso Escolar na Avaliação Externa	1- Português 4.º Ano (41)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida	Não alcançada	0,73
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Não cumprida		
	2- Matemática 4.º Ano (42)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida	Alcançada	
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		
	3- Português 6.º Ano (61)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida	Alcançada	
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		

DOMÍNIO	Prova	INDICADORES	SUBMETA	META	CLASSIFICAÇÃO ALCANÇADA
2 – Sucesso Escolar na Avaliação Interna	4- Matemática 6.º Ano (62)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		Alcançada
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		
	5- Português 9.º Ano (91)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		Não alcançada
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Não cumprida		
	6- Matemática 9.º Ano (92)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		Alcançada
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		
	7- Português 12.º Ano (239 e 639)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		Alcançada
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		
	8- Matemática 12.º Ano (635)	- Diferença entre o valor alcançado na Taxa de sucesso no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		Alcançada
		- Diferença entre o valor alcançado na Classificação média no Agrupamento e a nível Nacional.	Cumprida		
	1.º Ciclo	-Taxa de insucesso escolar	Cumprida		
		- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Não cumprida		Alcançada
-Taxa de insucesso escolar		Cumprida			
2.º Ciclo	- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Não cumprida		Alcançada	
	-Taxa de insucesso escolar	Cumprida		0,64	
3.º Ciclo	-Taxa de insucesso escolar	Cumprida		Alcançada	

DOMÍNIO	Prova	INDICADORES	SUBMETA	META	CLASSIFICAÇÃO ALCANÇADA
		- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Não cumprida		
		-Taxa de insucesso escolar	Não cumprida		
	Secundário	- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Não cumprida	Não Alcançada	
	2.º Ciclo	- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	Não cumprida		
3 – Interrupção precoce do percurso escolar	3.º Ciclo	- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	Não cumprida	Não Alcançada	0
	Secundário	- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	Não cumprida		
4- Indisciplina	Todos os ciclos	- Medidas disciplinares por aluno	Cumprida	Alcançada	1

QUADRO 3.1. Síntese da Avaliação Final do Projeto TEIP

No Plano de Melhoria definido para o ano letivo 2014/15, a média das classificações alcançadas em todos os domínios foi 0,59 valores, pelo que as metas contratualizadas com o Ministério foram superadas.

Por uma questão de facilidade na abordagem ao trabalho realizado no âmbito do Projeto TEIP, remete-se para o relatório semestral (anexo 11), onde constam os valores definidos como metas e se encontram os resultados da monitorização efetuada na aplicação do Plano de Melhoria para 2014/2015.

4. ANÁLISE DOCUMENTAL

4.1. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Sendo o Plano Anual de Atividades o instrumento que reúne as atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, elaborado em articulação com o Projeto Educativo e as metas de escola estabelecidas para o ano letivo de 2014/2015, procedeu-se à sua avaliação, fazendo uma análise do seu grau de execução, da participação nas atividades desenvolvidas e da

respetiva contribuição para a consecução dos objetivos estabelecidos (anexo 12), que foi objeto de reflexão por parte do Conselho Pedagógico.

4.2. SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Os docentes das diversas áreas disciplinares reuniram no início do mês de julho para fazerem uma avaliação/balanço do trabalho desenvolvido neste ano letivo e preencheram um Relatório de Atividades da área disciplinar/departamento curricular onde, para além do cumprimento das planificações, avaliaram o trabalho colaborativo entre os pares e o funcionamento de diversos serviços da instituição. A CAI, com base nos relatórios recebidos dos Coordenadores de Departamento, elaborou um documento síntese (anexo 13), que contém uma avaliação global do ano letivo findo, bem como um conjunto de sugestões direcionadas para o seguinte ano letivo (2015/2016).

4.3. SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DOS DIRETORES DE TURMA

Os Diretores de Turma fazem um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito da direção de turma, no final de cada ano letivo. Com base nestes relatórios, Coordenadora de Diretores de Turma, elabora, por sua vez, um relatório síntese (anexo 14), apresentando-o à Direção.

4.4. RELATÓRIOS DOS PROJETOS DINAMIZADOS

Os projetos desenvolvidos pelo Agrupamento e que constam no PEA enquadram-se na melhoria da qualidade de ensino, no combate ao abandono escolar e numa sólida e abrangente formação técnica, como fator de sucesso e estratégia de aprendizagem.

Relativamente ao ensino pré-escolar e ensino básico, no 1.º e 2.º ciclo, apresenta-se a seguinte reflexão/síntese:

Os docentes do 1.º ciclo manifestaram dificuldades em implementar e aprofundar alguns projetos devido à extensão dos currículos e à gestão do horário escolar. Neste contexto o projeto PRESSE é um exemplo. Os conteúdos mostraram-se pertinentes, no entanto, refere-se que os mesmos deveriam ser integrados nos conteúdos curriculares de Estudo do Meio e serem avaliados com os critérios desta mesma área curricular. Continua a revelar-se um processo muito burocrático na sua implementação e, por outro lado, consideram os docentes, o mesmo deveria contar com mais atividades dinamizadas por técnicos especializados.

No Projeto "Saúde Escolar" os alunos realizaram a escovagem dos dentes em contexto sala de aula, assim como a administração do fluor. Estas atividades foram reveladoras de

interesse, uma vez que foram incutidos nos alunos hábitos de higiene e de alimentação saudável para a prevenção de doenças.

No âmbito da educação Pré-Escolar destacam-se os projetos “Recolha Escola a Escola”, “Saúde Escolar”, “Passesinho”, “PNL - Ler mais em família”, por permitirem que as crianças consolidem conhecimentos na perspetiva de uma vida saudável, bem como experienciem diferentes formas de expressão artística e cultural, melhorando a qualidade das aprendizagens. Salienta-se, também, o projeto "Mais Vale Prevenir", que auxiliou o desenvolvimento nas crianças de uma maior consciência e melhor autodomínio.

O projeto "Litteratus" foi desenvolvido no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo e teve como objetivo primordial a promoção da compreensão leitora e compreensão escrita.

O projeto "Crescer a Brincar" desenvolveu competências emocionais e sociais permitindo a probabilidade dos alunos virem a desenvolver, mais tarde, melhores comportamentos, facultando o seu bem-estar emocional.

O " Projeto Viagens pelo Património" foi uma mais-valia dando a conhecer aos nossos alunos o valor, o interesse histórico arquitetónico, documental, artístico e social dos bens que fazem parte do nosso concelho.

Outro projeto interessante desenvolvido foi denominado "Filosofia para Crianças no 1.º Ciclo" e debruçou-se sobre o aperfeiçoamento da postura, das atitudes e dos modos de compreender o mundo.

"Ter ideias para mudar o mundo" foi trabalhado no âmbito do empreendedorismo. Este Projeto permitiu incrementar nos alunos (Pré-escolar e 1.º Ciclo) o gosto pelo desenvolvimento da criatividade e da inovação.

Os alunos do Pré -Escolar e do 1.º Ciclo integraram o projeto “Resinorte”, com a recolha de papel. Este projeto foi muito enriquecedor, uma vez que se fez ações de sensibilização para a separação dos lixos, nomeadamente através dos ecopontos e da importância da aquisição de hábitos ecológicos enquanto cidadãos responsáveis.

Ao nível do ensino Pré-escolar, salienta-se que os projetos envolveram os quatro Jardins de Infância, 6 salas, 6 educadoras e cerca de 100 crianças, dos 3 aos 5 anos de idade.

Os relatórios das três bibliotecas do Agrupamento (anexos 15, 16 e 17), incluem outros projetos dos quais se destaca o Plano Nacional de Leitura (PNL).

Os Projetos de Educação para a Saúde e Projeto *PET for Schools* foram avaliados e os relatórios elaborados pelas respetivas coordenadoras (anexos 18 e 19).

O relatório das ações desenvolvidas no âmbito da Educação Parental Positiva inserida no Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola (anexo 20), foi elaborado pela Comissária da Parentalidade.

Os coordenadores dos projetos europeus denominados Erasmus k-2 e *Grundtvig* e ainda Erasmus Estágios apresentaram os resumos dos relatórios elaborados (anexos 21 e 22). Por fim, regista-se que a equipa coordenadora do Gabinete do Aluno também produziu um relatório de avaliação (anexo 23).

5. CONCLUSÃO

O PEA, sendo um instrumento promotor da qualidade da ação educativa, antecipa o seu desenvolvimento, define a sua identidade, adequa-se às suas especificidades e coloca-se ao serviço da finalidade educativa, tornando-se efetivamente concretizador quando se proceder uma avaliação. É através desta que se pode averiguar o grau de cumprimento dos objetivos e metas estabelecidas.

A avaliação do Agrupamento é um caminho que tem de ser trilhado em conjunto, com o envolvimento de toda a comunidade educativa, constituindo uma oportunidade para que estes intervenientes adquiram uma compreensão e um conhecimento particular sobre a organização, a estrutura e o funcionamento do Agrupamento, podendo, assim, ser mais interventivos nos processo de melhoria a aplicar. No entanto, uma das reflexões suscitadas a partir do processo em que nos envolvemos, diz respeito à forma como a comunidade educativa encara o PEA: será que a nossa comunidade educativa reconhece a sua importância e o entende como um documento estruturante da sua atuação?

Neste relatório, a identificação das metas e objetivos associados às várias reflexões não é, naturalmente, exaustiva mas permite facilitar a compreensão/avaliação do que foi realizado no Agrupamento. Por esta razão, a CAI continuará a dar prioridade aos fatores conducentes ao sucesso dos alunos.

Os diversos relatórios apresentados em anexo, permitiram compreender melhor os problemas e/ou pontos fortes e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas e procedimentos, definir ou reajustar estratégias e atividades e tomar medidas consideradas necessárias à superação dos problemas detetados. Contudo, a CAI considera importante a consciencialização de que os pontos que hoje são fortes, não devem ser descurados com a preocupação do enfoque nos aspetos que devemos melhorar, tornando, assim, esta ação num exercício/desafio constante, na procura da escola que desejamos ter.

Globalmente, o balanço que fazemos do cumprimento do PEA é positivo. A monitorização sistemática e estruturada é essencial para se poder ter uma visão global do

cumprimento dos objetivos, permitindo o acompanhamento e a reorientação atempada das práticas escolares, com base nos dados recolhidos. A promoção e o incentivo à discussão no seio das áreas disciplinares são importantes, na medida em que todos ganhamos com a partilha de experiências e com a articulação vertical das aprendizagens.

Realçamos que a avaliação da execução do PEA é da competência do Conselho Geral que, ao exercer o seu papel com o contributo da CAI e com os ganhos operacionais validados pelo Conselho Pedagógico, emitirá as recomendações e pareceres que entender necessários.

Reforça-se que no final do triénio 2014_2017 deverá ser feita uma avaliação mais pormenorizada do grau de concretização do PEA, complementada por inquéritos aplicados à comunidade escolar e baseada nos diversos relatórios produzidos e atas dos órgãos da Direção, administração e gestão da escola. Para tal, a CAI terá de ser reforçada e a Direção deverá criar as condições de trabalho necessárias para a tornar exequível, tendo em conta a dimensão do Agrupamento e a quantidade de domínios a avaliar: Domínio 1 – Resultados, Domínio 2 – Prestação do Serviço Educativo, Domínio 3 – Organização e Gestão Escolar, Domínio 4 – Liderança, Domínio 5 – Capacidade de Autorregulação e Melhoria Do Agrupamento. Esse balanço final permitirá obter uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do PEA com os objetivos globais estabelecidos e irá ao encontro dos objetivos da autoavaliação nele definidos.

Desta forma, a CAI dá por finalizado o processo de avaliação relativo ao ano letivo 2014/15, considerando que este relatório final deve ser disponibilizado e apresentado ao Conselho Geral, cumprindo-se, assim, a ação de prestação de contas exigida por lei.

Vila Nova de Famalicão, 16 de outubro de 2015

A Coordenadora da CAI

Helena Almeida

6. BIBLIOGRAFIA

Normativos

- Despacho normativo n.º 50/2005 de 9 de novembro.
- Lei nº 49/2005, 30 de agosto.
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril.
- Lei nº 39/2010, 2 de setembro.
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Sancho I.
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas D. Sancho I.

SITIOGRAFIA

<https://sites.google.com/site/projectodeavaliacaoemrede/>

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/494/1/i010234.pdf>

http://www.confap.pt/docs/cne_avaliacao.pdf

<http://www.anespo.pt/uploads/anespo-projectos-educativos-elaboracao.pdf>

ANEXOS

- Anexo 1 – Relatório da Avaliação do SA_1ºP_AEDSI;
- Anexo 2 – Relatório da Avaliação do SA_2ºP_AEDSI;
- Anexo 3 – 1.ª Parte do Relatório da Avaliação do SA (avaliação interna) 3ºP_AEDSI;
- Anexo 4 – 2.ª Parte do Relatório da Avaliação do SA (avaliação externa) 3ºP_AEDSI;
- Anexo 5 – Relatório de Atividades desenvolvidas pela CAI no âmbito do PAASA;
- Anexo 6 – Relatório do Sucesso Académico - 1º P-Ensino Profissional;
- Anexo 7 – Relatório do Sucesso Académico - 2º P-Ensino Profissional;
- Anexo 8 – Relatório do Sucesso Académico - 3º P-Ensino Profissional;
- Anexo 9 – Referencial do Sucesso Académico;
- Anexo 10 - Relatório de avaliação do Comportamento e Disciplina;
- Anexo 11 - Relatório do Projeto TEIP;
- Anexo 12 – Relatório do Plano Anual de Atividades;
- Anexo 13 – Síntese dos relatórios dos departamentos;
- Anexo 14 – Síntese dos relatórios dos Diretores de Turma;
- Anexo 15 – Relatório da biblioteca da ESDS1;
- Anexo 16 – Relatório da biblioteca da EB de Louredo;
- Anexo 17 – Relatório da biblioteca da EBNS;
- Anexo 18 – Relatório da Projeto de Educação para a Saúde;
- Anexo 19 - Relatório do Projeto PET for Schools;
- Anexo 20 - Relatório do Projeto Educação Parental Positiva;
- Anexo 21- Relatórios dos Projetos Erasmus+ K-2 e Grundtvig;
- Anexo 22 – Relatórios dos Projetos Erasmus - Estágios;
- Anexo 23 - Relatório do Gabinete do Aluno.